



VISEU

PATRIMÓNIO

Projeto
Viseu Azulejar



PROJETO

Consciente do valor inegável do património azulejar enquanto elemento marcante da paisagem cultural e urbana, da memória e imagética local, testemunho e fonte de informação histórica, o Município de Viseu criou o “Viseu Azulejar”, uma linha de ação especificamente dirigida à salvaguarda do património azulejar. Esta integra-se numa política mais ampla de salvaguarda e promoção do património cultural de Viseu gerida no quadro do programa VISEU PATRIMÓNIO, mediada pelo Polo Arqueológico de Viseu, serviço de Arqueologia do Município.

Tomando o conceito de salvaguarda na aceção mais ampla do conceito, enquadram-se no “Viseu Azulejar” projetos direcionados à identificação, classificação, recuperação, investigação e promoção do património azulejar, incluindo ações diretamente promovidas pelo Município, desenvolvidas com o seu apoio ou em parceria com outras instituições.

O trabalho desenvolvido assenta, num primeiro momento, no **levantamento e caracterização do existente e na inscrição destes bens no inventário do Património Cultural do Município de Viseu**. Este procedimento garante a identificação e compilação de informação sobre o património azulejar, incluindo as suas características técnicas e históricas, o seu estado de conservação e o contexto em que se integra. Este conhecimento constitui condição essencial para a tomada de decisões e **criação de instrumentos de gestão** que permitam dar resposta às necessidades específicas deste património, incluindo a **programação de ações de recuperação e promoção**, ou a sua **salvaguarda e valorização no âmbito do planeamento e gestão do território**.

Esta base de informação tem sido essencial para identificar património de exceção, cujas características potenciam a elaboração e aprovação **projetos de classificação**, assim como para identificar conjuntos com necessidades de intervenção e programar ações essenciais à sua manutenção e recuperação.



O programa pretende igualmente enquadrar ações que tenham como objetivo o **estudo e a investigação** sobre o património azulejar de Viseu, na sua dimensão técnica e artística. A estratégia traçada dará primazia ao apoio a projetos mediante protocolos e parcerias com instituições de ensino superior e redes de investigação.

Abre-se, por outro lado, e em consequência, a possibilidade da valorização educativa e turística deste património através **de recursos de mediação patrimonial e de roteiros** e visitas de cariz pedagógico e turístico. Sublinhe-se, desde já, nesta dimensão, a parceria desenvolvida desde 2018 com a Escola Secundária Emídio Navarro, através de cursos e disciplinas artísticas, na base da qual se realizaram quer iniciativas educativas, quer recursos de *branding*, *merchandising* e promocionais do “Viseu Azulejar”.

INVENTÁRIO E CLASSIFICAÇÃO

Fazendo uso dos principais instrumentos de proteção do património cultural previstos na legislação nacional (cf. artigo 16º da Lei 107/2001 de 8 de setembro), a Câmara Municipal tem vindo a assegurar, o levantamento sistemático do património azulejar concelhio, com vista à sua identificação e inventário. Este levantamento tem sido desenvolvido diretamente pelo município, mas também no quadro de projetos de investigação individuais e de ações direcionadas ao inventário geral do edificado no âmbito do VISEU PATRIMÓNIO. Aqui ganha destaque especial o evento “Freeze Viseu”, uma **ação coletiva de observação e registo, técnico e fotográfico**, dos edifícios do Centro Histórico de Viseu, incluindo do seu revestimento azulejar. A ação contou com cerca de 180 participantes das áreas da Engenharia, Arquitetura, Arqueologia e Património, responsáveis pelo registo e caracterização de 495 edifícios do Centro Histórico de Viseu, incluindo o registo da presença de património azulejar.



A informação atualmente disponível encontra-se compilada no Portal Geográfico do Município e na base de informação do programa VISEU PATRIMÓNIO. Toda a informação relativa à caracterização e registo detalhado deste património está agora a ser vertida para uma base de informação dedicada ao inventário do Património Cultural municipal.

De igual modo, o Município tem promovido esforços no sentido da identificação de conjuntos cujas características excecionais legitimem uma classificação.

Deste trabalho resultou ainda a **classificação do “Painel de Azulejos do Rossio”** como Monumento de Interesse Municipal. Trata-se de uma obra original do pintor português Joaquim Lopes, um dos mais reputados nomes da primeira geração de artistas modernistas portugueses. O painel reveste integralmente a denominada “curva do Rossio”, correspondente ao muro da rampa da rua do Soar de Cima situado a nascente da Praça da República. Em termos iconográficos elege como elementos centrais figuras alegóricas e motivos regionalistas representativos do mundo rural beirão e de cenas de feira, referenciando a Feira de São Mateus. Aqui têm destaque motivos ligados ao traje, ao trabalho da terra e a ofícios da feira, a par de ilustrações heráldicas e de conjuntos florais. Os azulejos que compõem a obra foram produzidos pela Fábrica do Agueiro, de Vila Nova de Gaia, tendo sido iniciada a sua colocação em Setembro de 1931. A sua produção resultou de uma encomenda da Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu, no âmbito da promoção do plano de embelezamento e promoção turística de Viseu. Este é um património que ocupa um lugar marcante e insubstituível na paisagem urbana e na representação imagética da “cidade-jardim” e do Rossio, das tradições da Beira Alta e da cidade da Feira de São Mateus. Constitui uma notável criação de arte pública em mural azulejar da primeira metade do século XX e, simultaneamente, um testemunho do momento histórico de reforma urbanística e estética de Viseu e uma consciência, à época, de um discurso de autorrepresentação, inspirada por Almeida Moreira, um nome maior da história local.



Para além deste, o Município iniciou procedimentos tendo em vista a classificação de outros dois conjuntos azulejares de particular relevância para a cidade: os painéis da Igreja dos Terceiros de São Francisco e o conjunto da Glorieta do Jardim Thomaz Ribeiro.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Os trabalhos de conservação e restauro de património azulejar têm sido promovidos a partir da avaliação prévia do estado de conservação de painéis ou conjuntos, realizada por equipas técnicas especializadas, contratadas especificamente para o efeito.

Neste âmbito promoveram-se intervenções sobre património azulejar integrado em espaços de lazer que fazem parte do quotidiano da cidade e cujo estado de conservação exigia uma ação premente com vista a restituir a integridade dos elementos patrimoniais, beneficiando a leitura dos conjuntos e o seu usufruto por locais e visitantes. **Foram assim realizadas intervenções no Jardim de Santo António, na Fonte de São Francisco e na Casa do Soar de Cima, atual Museu Almeida Moreira.**

O Jardim de Santo António, resulta do arranjo e ajardinamento do Largo Mouzinho de Albuquerque, datado de 1918, de acordo com a planta da autoria de Almeida Moreira. O jardim adquiriu um aspeto próximo do atual em 1926, com a instalação do lago. Possui um conjunto de dez bancos revestidos a azulejo de padrão, desenhados por Almeida Moreira e instalados em 1931, que se encontravam em avançado estado de degradação, decorrente da sua utilização e da exposição ao elementos.

Constituem um património singular, testemunho relevante dos modelos de mobiliário urbano revivalista que marcou a paisagem de Viseu nos anos 30, inspirados pelo Parque Maria Luísa e pela Exposição Ibero-Americana de Sevilha de 1929. Este é também um espaço de lazer de referência da cidade, enquanto jardim sensorial adaptado a cidadãos



invisuais, com canteiros de plantas aromáticas e flores com texturas, explicações em Braille e linhas de guia.

A Fonte de São Francisco, localizada na interseção da Rua do Arco com a Rua dos Loureiros, respeita a um chafariz com tanque, enquadrado por um amplo frontispício de características barrocas que integra um nicho central com a imagem de São Francisco. Construída no século XVIII, na face interior de uma das portas da muralha do século XV, a fonte foi instalada sobre um desnível topográfico significativo, pelo que a fachada posterior, correspondente ao topo do frontispício, se desenvolve a uma cota muito superior virada, atualmente, à Avenida Emídio Navarro. Esta corresponde a um banco de espaldar, revestido a azulejos de padrão e encimado pela representação do brasão da cidade, adaptação encomendada pela Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu, em 1928. O revestimento azulejar carecia de uma ação de limpeza geral, sendo necessária também a intervenção sobre o revestimento do banco, em avançado estado de degradação.

Este é, sem dúvida, um monumento com uma presença relevante na história e imaginário local, pela sua relação com a muralha, pelo recordar dos hábitos antigos de abastecimento de água em fontanários públicos, e ainda pela sua associação à obra “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco, onde serve de cenário para a luta entre Simão Botelho e os criados de Tadeu de Albuquerque.

Com uma vista privilegiada sobre o Jardim das Mães e a Praça da República, a Casa do Soar de Cima, construída nos finais do século XIX, incorpora frisos e registos de azulejos datáveis dos séculos XVI, XVII e XIX, incluindo algumas reproduções, integrados nas fachadas e num alpendre, cujo estado de conservação aconselhava a uma intervenção de manutenção.

O edifício constitui uma referência para a história de Viseu por ter sido casa de habitação de Francisco Almeida Moreira, legada por seu testamento, em 1939, à cidade. Almeida Moreira foi uma figura essencial da cultura na região de Viseu, fundador do Museu Grão



Vasco e impulsionador de reformas fundamentais para o desenvolvimento de uma “cidade moderna” e turística, nos anos 20 e 30 do século XX. Atualmente alberga o Museu Almeida Moreira, um espaço de fruição turística e cultural essencial da cidade, integrado na Rede de Museus Municipais de Viseu, dedicado à promoção do legado de Almeida Moreira através da sua coleção privada de pintura e artes decorativas.

De um modo geral as intervenções desenvolvidas incluíram trabalhos de limpeza de superfícies, reabertura e preenchimento de juntas, reintegração cromática e, sempre que verificado como necessário pelo avançado estado de degradação dos materiais, a substituição de elementos por réplicas. Todas as ações foram desenvolvidas seguindo as melhores práticas atuais da área por profissionais e equipas técnicas especializadas.

Concluídas as intervenções, tem-se garantido a concentração de informação resultante (levantamentos, caracterizações prévias e relatórios técnicos finais), num mesmo arquivo que serve de repositório de boas práticas para as intervenções de Conservação e Restauro de património azulejar concelhio. Do mesmo modo, optou-se pela preservação em reserva de elementos azulejares removidos no curso destes projetos, tendo em vista eventuais projetos de investigação e a constituição de um banco de materiais.

MEDIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

As ações identificação, classificação, recuperação, investigação enquadradas no “Viseu Azulejar” constituem trabalho de base essencial ao desenvolvimento de projetos de mediação e divulgação. Neste âmbito enquadram-se ações que visam a criação de contextos de interação entre o património azulejar e uma comunidade alargada, incluindo a população local e os visitantes.

No que respeita à divulgação junto do público escolar, o Município tem apoiado um **programa anual de ações dedicada ao património azulejar, promovido pela Escola**



Secundária Emídio Navarro. Estas ações são enquadradas no programa curricular, envolvendo de forma direta os alunos, do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e do Curso de Apoio à Infância, na criação de produtos, conteúdos e dinâmicas de divulgação do património azulejar.

Desta parceria destaca-se a organização, em 2018 e 2019, das comemorações do **Dia Nacional do Azulejo**, que inclui mostra de trabalhos de alunos, dinamização de atividades lúdico-pedagógicas e de divulgação do património azulejar local, e a criação e dinamização do roteiro turístico “Viseu Azulejar”.

Este é um percurso orientado pelo património azulejar da cidade que promove um olhar mais atento, destacando curiosidades e detalhes informativos e lançando desafios de descoberta que enriquecem a fruição e interpretação dos espaços propostos.

Ainda no âmbito dos roteiros, o Museu Almeida Moreira potencia o envolvimento com o património azulejar da cidade relacionado com a sua figura tutelar, o Capitão Almeida Moreira, através de uma visita guiada num percurso entre o Rossio e o Parque do Fontelo.

A divulgação deste património junto do público infantojuvenil e escolar tem sido enquadrada pelo serviço educativo do Polo Arqueológico de Viseu e do Museu de História da Cidade, serviços da Rede Municipal de Museus, através de oficinas lúdico-pedagógicas e do “Património na Escola”, um programa de educação patrimonial direcionado às escolas do concelho, que tem como um dos seus principais eixos de ação e objetivos a divulgação da história e do património local

Finalmente, refira-se o trabalho de valorização pública, através dos media, que o Município tem empreendido sobre o seu património azulejar, quer no sentido da promoção de uma consciência social para o seu valor, quer no sentido da sua promoção enquanto destino cultural e patrimonial.